



# *Análise da operação do instrumento de subvenção econômica à inovação no Brasil*

**Ana Czeresnia Costa**

**Marina Szapiro**

**José Eduardo Cassiolato**

12 de Novembro de 2013

# Estrutura da Apresentação

---

- Objetivo
- Metodologia
- SNI e Política de Inovação
- Programa de Subvenção
- Principais Conclusões
- Sugestões

# Objetivo

---

- Análise do Programa de Subvenção Econômica à Inovação, operado pela FINEP no período de 2006 a 2010.
- O instrumento de subvenção econômica se constitui em um dos principais pilares da política de inovação brasileira recente, e foi implementado no âmbito do novo Marco Legal para apoio à inovação no Brasil.

# Metodologia

---

- O artigo utiliza a abordagem de Sistema Nacional de Inovação. Esta escolha se dá em função do entendimento de que esta abordagem oferece elementos importantes para a compreensão das especificidades do processo de inovação e os instrumentos mais adequados ao seu apoio.
- A metodologia está baseada na utilização de documentos oficiais e fontes secundárias sobre a operacionalização e as características do programa de subvenção e, principalmente, no uso de dados obtidos em pesquisas empíricas que buscaram avaliar os seus principais resultados e impactos.

# SNI e Política de Inovação

---

- A partir de 2003 observa-se no Brasil um esforço de formulação de políticas de inovação, em um sentido de política explícita, expresso na elaboração e implementação de ações que colocam os objetivos e tarefas de promoção à inovação no marco das políticas industriais.
- Neste período foi instituído o marco legal de apoio à inovação e criado um amplo conjunto de instrumentos, como a subvenção econômica, destinado a incentivar a adoção de estratégias inovativas pelas empresas

# SNI e Política de Inovação

---

- O pressuposto deste artigo é que no Brasil as políticas de ciência, tecnologia e inovação são baseadas na visão linear da inovação, no qual o processo de inovação ocorre a partir de atividades realizadas na esfera científica, que evoluem para a tecnologia, chegando à produção e ao mercado, em etapas sucessivas.
- Nesse caso, a consequência prática em termos de proposição de política de inovação da visão linear é a predominância do apoio às atividades científicas e/ou de pesquisa e desenvolvimento.

# SNI e Política de Inovação

---

- Sistema Nacional de Inovação: o desempenho inovativo de um país não se restringe somente ao desempenho de empresas e organizações de ensino e pesquisa.
- Considera a forma como elas interagem e cooperam entre si ...
- ... e com outros atores, que não necessariamente estão ligados diretamente ao processo de desenvolvimento de inovações, como as instituições, o setor financeiro e as políticas macroeconômicas.

# SNI e Política de Inovação

---

- Utilização da Abordagem Sistêmica da Inovação para a análise do Programa.
- Esta escolha implica na incorporação do estímulo à inovação como estratégia de desenvolvimento na formulação da política industrial.
- Nesse sentido cabe ressaltar a importância da introdução no mercado para a efetivação da inovação e para que o desenvolvimento efetivamente ocorra.



# Programa de Subvenção Econômica

---

**Objetivo:** Análise do Programa de Subvenção Econômica à Inovação

- Análise baseada na observação da capacidade das empresas de comercializar os produtos resultantes dos projetos.

Parte 1: Forma de operação, objetivos e critérios do Programa

- Crítica aos Editais concorrenciais: fragmentação de recursos - pouco impacto potencial; impede a integração de instrumentos.
- A perspectiva de inserção dos resultados dos projetos no mercado não esteve presente em grande parte dos Editais de operacionalização do Programa.

# Programa de Subvenção Econômica

**Tabela 1 - Critérios para submissão de Projetos de Subvenção, por Edital**

<b>Critérios</b>	<b>Edital 2006</b>	<b>Edital 2007</b>	<b>Edital 2008</b>	<b>Edital 2009</b>	<b>Edital 2010</b>
<b>Áreas Apoiadas</b>	1. Ações horizontais 1. Semicondutores e Software 2. Fármacos e Medicamentos 3. Bens de Capital 4. Aeroespacial 5. Nanotecnologia 6. Biotecnologia 7. Energias alternativas	1. TI, Comunicação e Nanotecnologia 2. Biodiversidade, Biotecnologia e Saúde 3. Programas Estratégicos 4. Biocombustíveis e Energia 5. Desenvolvimento Social	1. TI e Comunicação 2. Biotecnologia 3. Saúde 4. Programas Estratégicos 5. Energia 6. Desenvolvimento Social	1. TI e Comunicação 2. Biotecnologia 3. Saúde 4. Programas Estratégicos 5. Energia 6. Desenvolvimento Social	1. TI e Comunicação 2. Biotecnologia 3. Saúde 4. Programas Estratégicos 5. Energia 6. Desenvolvimento Social
<b>Valor do Edital</b>	R\$ 300 milhões	R\$ 450 milhões	R\$ 450 milhões	R\$ 450 milhões	R\$ 500 milhões
<b>Contrapartida Exigida</b>	5% - micro/pequeno porte 20% - pequenas empresas 40% - médias empresas 60% - grandes empresas	não há*	5% - micro/pequeno porte 20% - pequenas empresas 100% - médias empresas 200% - grandes empresas	5% - micro/pequeno porte 20% - pequenas empresas 100% - médias empresas 200% - grandes empresas	10% - micro/pequeno porte 20% - pequenas empresas 50% - médias empresas 100% - média-grande 200% - grandes empresas
<b>Valor Mínimo</b>	R\$ 300 mil	R\$ 500mil	R\$ 1 milhão	R\$ 500 mil – micro/pequenas R\$ 1 milhão – médias/grandes	R\$ 500 mil
<b>Valor Máximo</b>	não há.	não há	não há	10 milhões	10 milhões

# Programa de Subvenção Econômica

---

- Crítica aos Editais concorrenciais: fragmentação de recursos - pouco impacto potencial; impede a integração de instrumentos.
- A perspectiva de inserção dos resultados dos projetos no mercado não esteve presente em grande parte dos Editais de operacionalização do Programa.

# Programa de Subvenção Econômica

---

Parte 2: Análise dos resultados apresentados pelo instrumento de apoio, a partir de dados obtidos em pesquisas empíricas realizadas pela FINEP no âmbito de um programa de avaliação, com uma seleção das empresas que obtiveram financiamento e cujos recursos já haviam sido totalmente liberados.

- A amostra compreendeu 145 projetos de 130 empresas contratados nos anos de 2006, 2007 e 2008, representando 28,4% do total de projetos contratados nestes anos.

# Programa de Subvenção Econômica

## ➤ Classificação por porte (ano 2009)

Tabela 2 – Porte das empresas da amostra, por grupos

Porte	Frequência	Percentual
Sem faturamento	5	4%
Microempresa e Pequeno Porte	52	40%
Pequena Empresa	35	27%
Média e Média-Grande	30	23%
Grande empresa	8	5%
Total	130	100%

## ➤ Classificação por idade (ano 2009)

Tabela 3 – Idade das empresas da amostra, por faixas

Idade	Frequência	Percentual
Até 4 anos	8	6%
Entre 5 e 10 anos	48	37%
Maior que 10 anos	74	57%
Total	130	100%

# Principais Conclusões

- Empresas de médio e médio-grande porte: obtiveram maior sucesso em colocar produtos no mercado.

**Tabela 8 - Projetos que resultaram em produtos comercializados, por porte e idade**

Porte	Vendeu	Total de Projetos	Percentual
Sem faturamento	2	5	40%
Micro e Pequeno porte	23	56	41%
Pequena empresa	19	37	51%
Média e Média-Grande	24	35	69%
Grande empresa	2	12	17%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>145</b>	<b>48%</b>

Idade	Vendeu	Total de Projetos	Percentual
Até 4 anos	1	8	12%
Entre 5 e 10 anos	25	52	48%
Maior que 10 anos	44	85	52%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>145</b>	<b>48%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FINEP

# Principais Conclusões

- Empresas grandes: apoio à P&D e projetos de maior risco tecnológico.

Tabela 6 - Projetos finalizados, com status “Não conseguiu desenvolver”, por porte

Porte	Protótipo	Total de Projetos	Percentual
Sem faturamento	0	4	0%
Micro e Pequeno porte	2	45	4%
Pequena empresa	1	33	3%
Média e Média- Grande	0	30	0%
Grande empresa	2	9	22%
<b>Total</b>	5	121	4%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FINEP

Tabela 7- Projetos finalizados, com status “Protótipo”, por porte

Porte	Protótipo	Total de Projetos	Percentual
Sem faturamento	2	4	50%
Micro e Pequeno porte	8	45	18%
Pequena empresa	7	33	21%
Média e Média- Grande	4	30	13%
Grande empresa	4	9	44%
<b>Total</b>	25	121	21%

# Principais Conclusões

---

- Empresas de pequeno porte/nascentes: dificuldades operacionais; empresas criadas pela possibilidade de acessar os recursos da subvenção.
- A influência do Modelo Linear no desenho do instrumento de subvenção está representada pela falta de foco no caráter inovador dos projetos e na fraca comercialização dos produtos finais.



# Sugestões

---

- Para apoiar de forma eficaz à inovação, os novos editais deveriam ser desenhados exclusivamente para as médias e médias-grandes empresas.
- Para empresas de menor porte, sugere-se a utilização do instrumento de subvenção em outros desenhos, ou a utilização de outros instrumentos de financiamento à inovação mais adequados às suas necessidades.
- Integração do instrumento de subvenção a outros instrumentos de financiamento à inovação – financiamento à P&D através de crédito.

